

Djhokaeff Porto Cordeiro.  
ORCID: 0009-0007-6321-6158

Leandro Hupalo.  
ORCID: 0000-0002-8914-577X

Joel Cezar Bonin.  
ORCID: 0000-0003-0437-7609

1 Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Brasil.

**Contato:**  
d.cordeiro@adami.com.br

2 Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Brasil.

**Contato:**  
leandrohupalo.lh@gmail.com

3 Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Brasil.

**Contato:** boninj7@gmail.com

**Recibido:** 03/12/2024

**Aceptado:** 09/04/2026

# Educação financeira e endividamento entre universitários<sup>1</sup>

## Educación financiera y endeudamiento entre universitarios

## Financial education and debt among university students

### Resumo

O estudo investiga o planejamento financeiro dos acadêmicos do curso de Administração em uma universidade de Santa Catarina, Brasil, analisando práticas de gestão financeira, endividamento e lacunas de conhecimento. Com base em dados coletados via questionário, observa-se que a maioria dos estudantes possui renda limitada e conhecimento financeiro regular, o que gera desafios para equilibrar receitas e despesas. As dívidas concentram-se principalmente no uso do cartão de crédito. Além disso, uma parcela significativa relata dificuldades em monitorar gastos, e poucos utilizam aplicativos de controle financeiro. A pesquisa destaca a vulnerabilidade econômica dos universitários, especialmente em situações de perda de renda, onde muitos conseguiriam manter-se por no máximo três meses. Estes resultados reforçam a importância de programas educacionais voltados para a educação financeira, com o objetivo de fortalecer a segurança econômica e incentivar uma cultura de planejamento financeiro consciente entre os jovens universitários.

**Palavras-chave:** educação financeira, gestão de dívidas, planejamento financeiro, estudantes universitários.

### Resumen

El estudio investiga la planificación financiera de los estudiantes del curso de Administración en una universidad de Santa Catarina, Brasil, analizando prácticas de gestión financiera, endeudamiento y brechas de conocimiento. Con base en datos recolectados a través de un cuestionario, se observa que la mayoría de los académicos tiene ingresos limitados y un conocimiento financiero regular, lo que genera desafíos para equilibrar ingresos y gastos. Las deudas se concentran principalmente en el uso de tarjetas de crédito. Asimismo, una parte significativa relata dificultades para monitorear sus gastos, y son pocos los que utilizan aplicaciones de control financiero. La investigación destaca la vulnerabilidad económica de los estudiantes, especialmente en situaciones de pérdida de ingresos, donde muchos podrían mantenerse por un máximo de tres meses. Estos resultados refuerzan la importancia de programas educativos enfocados en la educación financiera, con el objetivo de fortalecer la seguridad económica y fomentar una cultura de planificación financiera consciente entre los jóvenes universitarios.

**Palabras clave:** educación financiera, gestión de deudas, planificación financiera, estudiantes universitarios.

<sup>1</sup> Artículo aprobado por el equipo editor: Diego Amarilla, José Matías Núñez y Nancy Peré.

## Abstract

*The study investigates the financial planning of Administration students at a university in Santa Catarina, Brazil, analyzing financial management practices, indebtedness, and financial literacy gaps. Based on data collected through a questionnaire, most respondents report limited income and regular financial knowledge, which creates challenges in balancing income and expenses. Debts are mainly concentrated in credit card usage; a significant portion of students reports difficulties monitoring expenses, and few utilize financial control apps. The research highlights their economic vulnerability, especially in scenarios of income loss, where many could sustain themselves for a maximum of three months. These results reinforce the importance of educational literacy programs to strengthen economic security and foster a culture of conscious financial planning among university students.*

**Keywords:** financial education, debt management, financial planning, university students.

## Introdução

A educação financeira é uma habilidade essencial na sociedade moderna, capacitando indivíduos a orçar, gerir sua renda, poupar, investir e evitar inadimplência. Esse conhecimento é especialmente relevante entre acadêmicos, que, ao se tornarem economicamente independentes, enfrentam os primeiros desafios da administração de suas finanças. Entretanto, muitos carecem de uma formação adequada nessa matéria, o que pode levar a decisões impulsivas e prejudiciais, resultando em dívidas e instabilidade financeira (Reis, 2019).

Entre os acadêmicos, observa-se uma lacuna significativa em gestão financeira, frequentemente associada ao endividamento (Cattani et al., 2021). Esses jovens, muitas vezes vindos de famílias com escasso suporte vinculado a esse tipo de orientação formal, enfrentam dificuldades em equilibrar o orçamento e planejar o futuro. Ainda, a ausência de programas educativos adaptados às condições socioeconômicas da região agrava o problema, ressaltando a necessidade de intervenções que considerem as especificidades culturais e econômicas desses estudantes (Santos e Souza, 2014).

Desta forma, a educação financeira constitui-se como uma importante ferramenta de transformação social, que capacita os jovens a desenvolverem habilidades que contribuem positivamente em suas vidas. A implantação de programas de educação financeira com foco em orçamento,

poupança e investimento oportunizam o conhecimento necessário para decisões mais conscientes. Iniciativas como *workshops* e recursos *online* têm se mostrado eficazes para promover essa formação e incentivar uma cultura de planejamento financeiro responsável (Cordeiro et al., 2018; Mota, 2019).

Neste contexto, este estudo tem como objetivo principal analisar o perfil de planejamento e gestão financeira dos acadêmicos do curso de Administração de uma universidade localizada no meio-oeste catarinense. De forma específica, busca-se delinear o perfil socioeconômico destes estudantes, identificar as principais fontes de endividamento —com foco no uso do cartão de crédito— e mapear suas táticas de controle e vulnerabilidade financeira. Compreender essa dinâmica é fundamental para embasar a implementação de estratégias pedagógicas direcionadas. Acredita-se que uma educação financeira adaptada à realidade local e ao perfil discente atue não apenas como garantidora de maior segurança e resiliência econômica individual, mas também como vetor de desenvolvimento regional, mitigando vulnerabilidades e fortalecendo o planejamento em longo prazo.

## Referencial teórico

A educação financeira é um tema de crescente relevância na sociedade contemporânea, especialmente entre os jovens acadêmicos que estão em transição para a vida adulta. A for-

mação adequada nessa área é crucial para que esses indivíduos possam tomar decisões informadas, evitando armadilhas como o endividamento e a instabilidade econômica. A literatura aponta que a falta de conhecimento em gestão financeira é um problema recorrente entre estudantes, o que pode ser atribuído à escassez de programas educacionais adaptados às suas necessidades específicas.

Um estudo realizado por Andrade e Lucena (2018) investiga a relação entre o nível de educação financeira de diferentes grupos acadêmicos e suas características individuais e comportamentos de consumo. Os resultados indicam que a maioria dos alunos apresenta um conhecimento limitado sobre finanças pessoais, o que reforça a necessidade de intervenções educativas. A pesquisa sugere que a educação que inclui a questão das finanças deve ser integrada ao currículo acadêmico, de modo a preparar os estudantes para os desafios que enfrentarão após a graduação.

Saraiva (2017) analisa as propostas de educação financeira em diferentes países, incluindo o Brasil, e destaca a importância de uma abordagem que considere as particularidades culturais e sociais dos estudantes. O autor argumenta que, para que seja efetiva, a educação financeira deve ser contextualizada levando em conta as realidades econômicas dos alunos. Essa perspectiva é fundamental, pois muitos acadêmicos vêm de famílias com pouco acesso a instruções financeiras formais, o que limita sua capacidade

de gerir suas finanças de maneira eficaz.

A pesquisa de Kistemann e Xisto (2022) contribui para a discussão ao abordar a educação financeira no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Os autores ressaltam que essa formação deve ser uma prioridade nas escolas, independentemente do nível de ensino, pois é uma habilidade essencial para todos os cidadãos. A inclusão desses tópicos no currículo escolar fomenta uma cultura de planejamento e responsabilidade econômica desde cedo, preparando os jovens para uma vida adulta mais estável.

Outro estudo relevante é o de Cunha (2020), que discute a implementação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) no Brasil. O autor analisa como essa política pública tem buscado inserir conceitos de gestão financeira no currículo escolar, e enfatiza a importância de formar cidadãos mais conscientes. A pesquisa sugere que a educação que inclui esses temas deve ser vista como uma ferramenta de empoderamento, que capacita os indivíduos a tomarem decisões que impactem positivamente em suas vidas e suas comunidades.

A importância da educação nesta matéria também é ressaltada por Cardoso (2022), que argumenta que, em uma sociedade marcada pelo consumo excessivo, é fundamental discutir questões relacionadas à alfabetização financeira e ao consumo consciente. O autor defende que a escola desempenha um papel crucial na formação de cidadãos críticos, capazes de tomar decisões informadas. Essa abordagem é especialmente relevante para os acadêmicos, que estão em uma fase de formação de hábitos e comportamentos financeiros que os acompanharão ao longo da vida.

A pesquisa de Ribeiro et al. (2021), por sua vez, analisa a educação financeira como política pública no Brasil e seus potenciais impactos no

orçamento familiar. O estudo destaca que a educação financeira não apenas promove a estabilidade econômica individual, mas também colabora para a qualidade de vida familiar, evidenciando que a compreensão de conceitos como orçamento, poupança e investimento são essenciais para que os indivíduos possam planejar seu futuro e evitar situações de endividamento. Por fim, a pesquisa de Muniz Júnior (2018) apresenta um importante recurso didático de baixo custo voltado para a educação financeira, demonstrando que é possível implementar práticas educativas eficazes mesmo em contextos com recursos limitados. O autor argumenta que esse aprendizado precisa ser acessível a todos, independentemente da condição socioeconômica, e que iniciativas como essas são fundamentais para estabelecer uma cultura de responsabilidade financeira entre os jovens. Essa abordagem tem o objetivo de democratizar o conhecimento sobre finanças, capacitando os estudantes a tomarem decisões mais conscientes e responsáveis, beneficiando suas vidas pessoais e profissionais no futuro.

### Metodologia

O estudo adota uma abordagem quantitativa e aplicada, com questionários para a coleta de dados, que busca investigar comportamentos e atitudes dos alunos em relação ao planejamento financeiro. Métodos quantitativos são amplamente reconhecidos nas ciências sociais aplicadas por sua eficácia na compreensão de padrões de comportamento e projeção dos resultados para o contexto em questão. A amostra escolhida representa adequadamente a população-alvo, possibilitando a medição de variáveis e a formulação de hipóteses, além do desenvolvimento de indicadores para monitoramento futuro das informações (Marconi e Lakatos, 2022).

A abordagem desse trabalho classifica-se como exploratória quanto aos objetivos e utiliza o levantamento como procedimento metodológico. A pesquisa exploratória aprofunda o conhecimento sobre questões específicas e é eficaz nas fases iniciais de um estudo, pois facilita o refinamento da pergunta de pesquisa e dos objetivos (Piovesan e Temporini, 1995). O levantamento, por sua vez, é ideal para investigar comportamentos, valores e opiniões, especialmente quando o objetivo é formular hipóteses. Embora ele não forneça respostas definitivas, possibilita um melhor direcionamento para futuros estudos (Gil e Reis Neto, 2020).

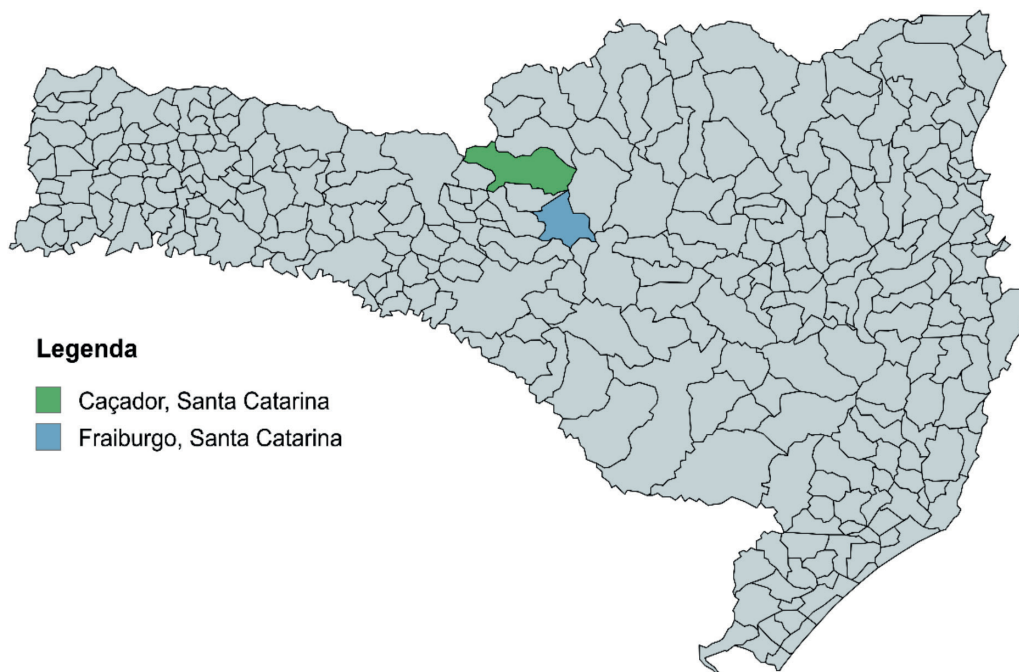
Realizada com acadêmicos do curso presencial de Administração de uma universidade nos municípios de Caçador e Fraiburgo no estado de Santa Catarina, Brasil, a pesquisa é contextualizada pela caracterização econômica e demográfica dessas cidades. Segundo dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022a), Caçador possui 73.720 habitantes e registrou um produto interno bruto (PIB) *per capita* de R\$ 58.773,87, com uma economia baseada nas indústrias madeireira, metalmeccânica, plástica, calçadista, agrícola e de confecções. O município conta com 7.682 empresas ativas, sendo a maioria microempresas e MEIs (microempreendedores individuais), além de empresas de pequeno porte (EPPs); o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) es de 0,735 baseado no censo do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2013). Por sua vez, Fraiburgo, com 33.481 habitantes e um PIB *per capita* de R\$ 34.677,27, é um importante polo de produção de maçã, com uma economia diversificada, incluindo cultivo de milho, feijão, alho, cebola e pêssego em pequenas propriedades agrícolas (IBGE, 2022b). A cidade possui 3.254 empresas, majoritariamente MEIs e EPPs,

destacando-se a predominância de pequenos negócios locais; o município apresenta Índice de Desenvolvi-

mento Humano Municipal (IDHM) de 0,731 (PNUD, 2013).

A Figura 1 apresenta a localização dos municípios de Caçador e Fraiburgo no estado de Santa Catarina, Brasil.

**Figura 1:** Localização dos municípios de Caçador e Fraiburgo



Fonte: os autores (2024).

A universidade em questão foi fundada em 1970 e é uma instituição de ensino superior com *campus* nos municípios de Caçador e Fraiburgo. Com foco no desenvolvimento regional, a universidade oferece cursos de graduação, pós-graduação e extensão em diversas áreas, incluindo áreas como ciências sociais, engenharia, saúde e tecnologia, destacando-se pelo incentivo à pesquisa e inovação, visando atender as demandas do mercado regional e fomentar soluções para os desafios locais (Ceccatto et al., 2021).

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário digital, aplicado a um grupo representativo da população-alvo. Esse formato de coleta facilita a análise e a interpretação dos dados, permitindo a construção de conclusões que estejam alinhadas com os objetivos do estudo. A elaboração de um modelo de análise que relacione os conceitos investigados e sustente

as hipóteses do estudo é fundamental para compreender as interações entre os fatores analisados e para validar os resultados obtidos. Conforme Santos e Henriques (2021), essa abordagem é essencial para garantir a robustez das conclusões.

Para a seleção da amostra, foi adotada a técnica de *survey* com amostragem não probabilística, considerada adequada para grupos específicos e de difícil acesso. Este método utiliza referências sucessivas, nas quais os participantes indicam novos respondentes que possuem o perfil desejado, ampliando assim a representatividade do estudo. O questionário foi elaborado com base nas diretrizes de Patias e Hohendorff (2019) e aplicado a uma amostra de 142 estudantes, um número que atende ao cálculo amostral necessário. Este total é suficiente para garantir um grau de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%, considerando o universo de 220

alunos regularmente matriculados no curso de Administração da universidade em agosto de 2024. Esses procedimentos garantem a robustez e a validade das informações coletadas (Barbetta, 2006).

Segundo Diehl et al. (2007), pesquisas exploratórias e descritivas costumam empregar levantamentos e pesquisa documental. A utilização da estatística descritiva, aplicada para quantificar as evidências, organiza os dados de maneira a facilitar sua interpretação, fornecendo uma base robusta para intervenções e programas de educação financeira que atendam às necessidades dos estudantes. Essa metodologia aprofunda a compreensão das práticas econômicas dos acadêmicos, sendo essencial para o desenvolvimento de estratégias que incentivem uma gestão consciente entre eles. Assim, as análises promovem um entendimento mais claro das práticas financeiras,

contribuindo para a formação de hábitos orçamentários saudáveis.

### Resultados, discussões e análises

A análise do questionário aplicado aos acadêmicos do curso de Administração de uma universidade em Caçador e Fraiburgo revelou um perfil socioeconômico detalhado e *insights* sobre suas práticas de planejamento financeiro. A amostra de 142 estudantes apresenta uma idade média

de 22,7 anos, com uma predominância de jovens que ingressam no ensino superior logo após o ensino médio. A pesquisa identificou uma maioria feminina, com 57,7% dos participantes sendo mulheres, indicando maior participação feminina nos cursos de graduação, possivelmente devido a políticas de incentivo e acesso facilitado à educação, como bolsas e financiamentos (Mendes et al., 2021).

Quanto ao estado civil, 84,5% dos estudantes são solteiros, refletindo o padrão esperado para jovens univer-

sitários. A distribuição etária, com 64,8% entre 18 e 23 anos, reforça essa observação. Além disso, a renda mensal da maioria dos acadêmicos varia entre R\$ 1.412,00 e R\$ 2.824,00, o que limita sua capacidade de poupança e gestão financeira. Apesar disso, 62% classificam sua gestão financeira como regular ou boa, embora muitos enfrentem dificuldades.

A Tabela 1 apresenta um breve resumo do perfil socioeconômico dos acadêmicos do curso de Administração, conforme apresentado anteriormente.

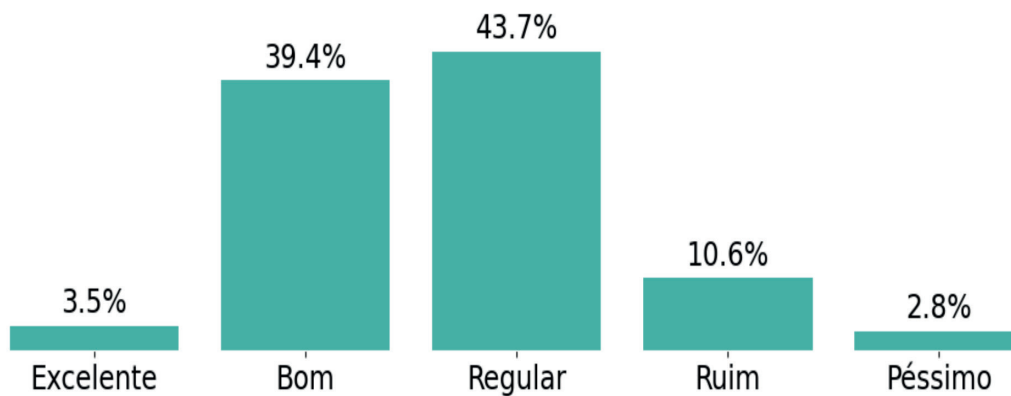
**Tabela 1:** Perfil socioeconômico dos acadêmicos

Aspecto	Detalhes
Número de participantes	142 acadêmicos
Idade média	22,7 anos
Gênero	57,7% mulheres
Estado civil	84,5% solteiros
Distribuição etária	64,8% entre 18 e 23 anos
Renda mensal	R\$ 1.412,00 a R\$ 2.824,00

**Fonte:** os autores (2024).

A Figura 2 apresenta o nível de conhecimento dos acadêmicos em relação à educação financeira.

**Figura 2:** Conhecimento dos acadêmicos em relação à educação financeira



**Fonte:** os autores (2024).

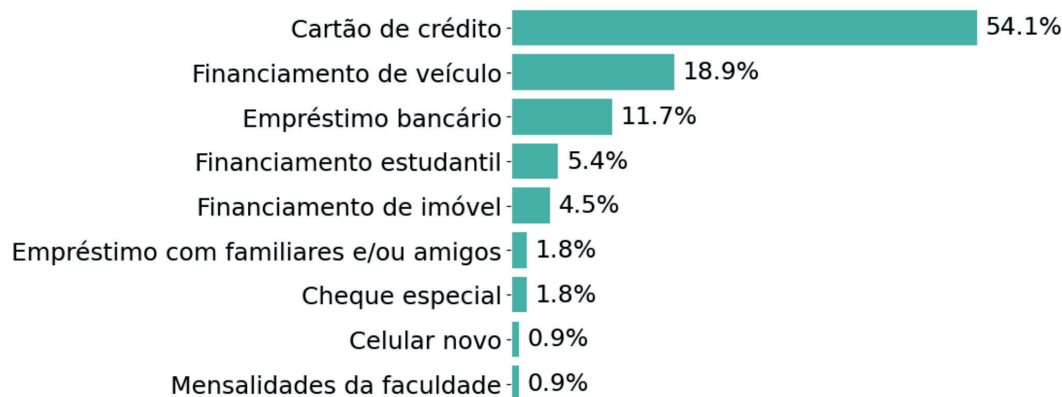
A Figura 2 mostra que a maioria dos acadêmicos possui um conhecimento regular em educação financeira, e 13,4% dos acadêmicos avaliam seu nível de conhecimento como ruim ou péssimo, sugerindo uma significativa falta de percepção sobre o tema. Os dados também revelam que as mul-

heres apresentam uma auto percepção mais crítica em relação ao conhecimento financeiro em relação aos homens. Ademais, os alunos solteiros se consideram menos informados em comparação com os casados, quando se observa a avaliação do nível de conhecimento em educação finance-

ra agrupadas nas categorias ruim ou péssimo. Essas diferenças destacam a importância de intervenções direcionadas para melhorar a educação financeira entre os estudantes.

A Figura 3 apresenta a principal dívida dos acadêmicos entre aqueles que possuem algum tipo de débito.

**Figura 3:** Principais dívidas dos acadêmicos



**Fonte:** os autores (2024).

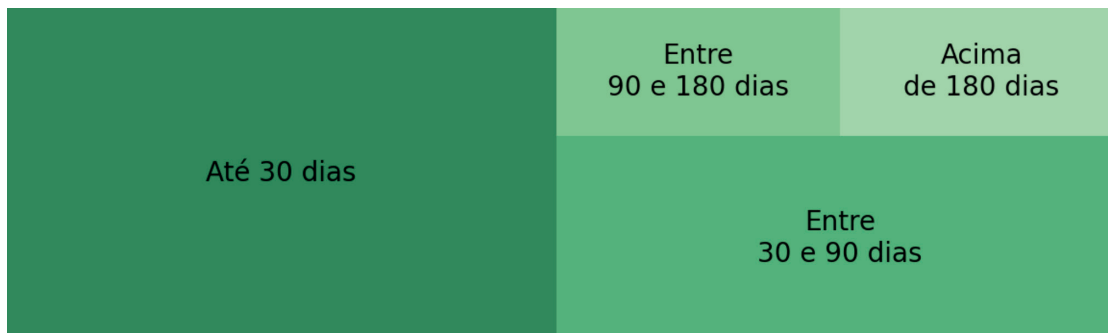
A Figura 3 revela que as principais dívidas dos acadêmicos estão relacionadas com o uso de cartão de crédito, seguida pelo financiamento de veículo e empréstimo bancário. Os dados indicam que a maioria dos acadêmicos com dívidas possui renda de até dois salários-mínimos, o que sugere uma vulnerabilidade financeira significativa. Estudos demonstram que o uso do cartão de crédito por universitários é uma prática comum, mas frequentemente realizada de maneira inconsciente por muitos, tornando-se um fator que contribui para o endividamento, especialmente em períodos de crise econômica. Essa situação ressalta a necessidade de educação financeira a fim de promover um uso mais consciente e responsável do crédito entre os estudantes (Bim et al., 2023; Motta et al., 2024).

A relação entre renda e gastos foi um ponto crítico identificado, mostrando que 40,8% dos estudantes gastam menos do que recebem, enquanto 30,3% mantêm um equilíbrio exato entre despesas e rendimentos. Entretanto, 25,4% dos participantes relataram que seus gastos excedem a própria renda, indicando uma tendência ao endividamento e ao descontrole financeiro. Conforme já assinalado, o cartão de crédito foi apontado como a principal fonte de dívida, seguido por financiamentos de veículos e empréstimos bancários, o que sublinha a necessidade de maior conscientização sobre o uso do crédito e estratégias para a redução de juros altos.

A pesquisa também destacou lacunas no acompanhamento financeiro entre os estudantes: embora 33,1% utilizem aplicativos para monitorar

suas finanças, uma parcela considerável ainda não realiza qualquer tipo de controle. Esse dado sugere uma oportunidade para a criação de programas de educação financeira que incentivem práticas de monitoramento e planejamento financeiro. Os resultados ainda indicam uma conscientização coletiva sobre os riscos da falta de letramento em finanças, com 99,3% dos acadêmicos reconhecendo que a falta de educação financeira é um fator diretamente relacionado ao endividamento.

A Figura 4 apresenta o tempo em que os acadêmicos conseguiriam manter o atual padrão de vida utilizando suas economias se, por algum motivo, perdessem sua fonte de renda.

**Figura 4:** Tempo que os acadêmicos conseguiriam manter o padrão de vida

**Fonte:** os autores (2024).

Quanto aos dados da resiliência financeira dos alunos, a Figura 4 sugere que quase a metade dos alunos (49,3%) poderia se sustentar financeiramente por apenas 30 dias no caso de perda de renda, seguido por aqueles que poderiam por até três meses (31,0%). Esse nível de vulnerabilidade financeira destaca a necessidade de iniciativas educativas para desenvolver uma maior resiliência econômica. As iniciativas educativas podem auxiliar os alunos a acumularem reservas financeiras, garantindo uma estabilidade mínima em períodos de crise. Estudos como de Góes-Favoni et al. (2022), Lima-Nunes et al. (2021) e Vieira et al. (2021) corroboram os resultados da pesquisa.

Em síntese, os resultados da pesquisa com acadêmicos do curso de Administração em Caçador e Fraiburgo revelam um panorama preocupante sobre o conhecimento e a gestão financeira entre os estudantes. A predominância feminina e a faixa etária jovem indicam uma oportunidade para a implementação de programas de educação financeira que atendam a esse grupo. A vulnerabilidade financeira, evidenciada pela dependência do cartão de crédito como principal fonte de dívida e pela dificuldade em manter o padrão de vida em caso de perda de renda, ressalta a urgência de intervenções educativas. Dessa forma, a educação financeira é essencial para o empoderamento

econômico dos jovens e para a construção de um futuro financeiro mais consciente e estável.

### Considerações finais

Os resultados desta pesquisa evidenciam um cenário de vulnerabilidade econômica entre os universitários analisados, reafirmando a necessidade urgente de intervenções educativas estruturadas. Os dados revelaram que a maioria dos acadêmicos possui conhecimento financeiro apenas regular, com dificuldades latentes para equilibrar receitas e despesas, além de um alto nível de endividamento concentrado no cartão de crédito. Este diagnóstico empírico corrobora as preocupações levantadas por Cardoso (2022) a respeito do consumo excessivo, reforçando que a alfabetização financeira é a ferramenta primária para reverter a tomada de decisão por impulso.

A fragilidade do planejamento fica ainda mais evidente na constatação de que grande parte dos jovens não conseguiria manter seu padrão de vida por mais de três meses em caso de perda de renda. Esse dado dialoga diretamente com a tese de Ribeiro et al. (2021), que posiciona o planejamento financeiro (orçamento, poupança e investimento) como um pilar essencial para a sobrevivência e estabilidade

econômica individual e familiar, não apenas como um conceito matemático. Diante dessa realidade, torna-se imperativo que as abordagens educacionais sejam contextualizadas e moldadas ao ambiente socioeconômico dos estudantes. Como alertam Saraiva (2017) e Muniz Júnior (2018), a democratização desse conhecimento é vital, visto que muitos acadêmicos são oriundos de famílias sem histórico de instrução financeira formal.

Portanto, a integração de programas de educação financeira no ecossistema universitário, conforme defendido teoricamente por Cunha (2020) e Kistemann e Xisto (2022), deixa de ser optativa e torna-se um diferencial competitivo e social. A pesquisa aponta que a alternativa mais pragmática e viável envolve a implementação de metodologias ativas: *workshops* de gestão, aplicativos de controle e recursos digitais que materializem o aprendizado na rotina dos alunos.

Em suma, as instituições de ensino superior precisam assumir o protagonismo na formação de profissionais fiscalmente responsáveis e resilientes. A educação financeira neste escopo é uma urgência que reflete diretamente na permanência do aluno, seu sucesso profissional e o tecido econômico regional. Para futuras agendas de pesquisa, sugere-se a aplicação e mensuração de intervenções práticas e longitudinais de gestão financeira dentro

do *campus*, avaliando o impacto direto dessas iniciativas no alívio do endividamento e na melhoria da qualidade de vida acadêmica.

## Referências bibliográficas

- Andrade, J. P., & Lucena, W. G. L. (2018). Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos. *Revista Economia & Gestão*, 18(49), 103-121. <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2018v18n49p103-121>
- Barbetta, P. A. (2006). *Estatística aplicada às Ciências Sociais* (6.ª ed.). UFSC.
- Bim, I. C., Carmo, J. G. do, & Oliveira, M. J. G. de (2023). O cartão de crédito e o endividamento dos brasileiros. *Revista Interface Tecnológica*, 20(2), 468-479. <https://doi.org/10.31510/infa.v20i2.1790>
- Cardoso, B. da S. (2022). A importância da educação financeira no âmbito escolar. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 1(12), 75-87. <https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/administracao/importancia-da-educacao-financeira>
- Cattani, D. S. dos S., Camargo, B. F., Zanatta, J. M., & Halberstadt, I. A. (2021). Análise do comportamento financeiro do jovem universitário frente ao planejamento e endividamento pessoal. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 14(3), 221-248. <https://doi.org/10.59306/reen.v14e32021221-248>
- Ceccatto, A., Hahn, I. S., & Martins, A. A. M. *UNIARP 50 anos: histórias e memórias*. UNIARP. <https://uniarp.edu.br/wp-content/uploads/2021/12/e-book-Uniarp-50-Anos-1.pdf>.
- Cordeiro, N. J. N., Costa, M. G. V., & Silva, M. N. da. (2018). Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. *Ensino da Matemática em Debate*, 5(1), 69-84. <https://revistas.pucsp.br/emd/article/view/36841>
- Cunha, M. P. (2020). O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil. *Educação & Sociedade* (41), e218463. <https://doi.org/10.1590/ES.218463>
- Diehl, C. A., Souza, M. A. de, & Domingos, L. E. C. (2007). O uso da estatística descritiva na pesquisa em custos: análise do XIV Congresso Brasileiro de Custos. *Contexto - Contabilidade em Texto*, 7(12). <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/11157>
- Gil, A. C., & Reis Neto, A. C. dos (2020). Survey de experiência como pesquisa qualitativa básica em administração. *Revista de Ciências da Administração*, 22(56), 125-137. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2020.e74026>
- Góes-Favoni, S. P. de, Oshiiwa, M., Oliveira, A. dos S., Oliveira, M. V. S. de, Giannoni, J. A., Favoni, C., & Moura, V. P. A. de. (2022). Impactos da Covid-19 na renda familiar e sua influência no padrão de consumo alimentar de crianças matriculadas na rede básica de ensino do Município de Pederneiras-SP. *Research, Society and Development*, 11(13), e524111336019. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i13.36019>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022a). *Cidades: Caçador, SC*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/caçador/panorama>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022b). *Cidades: Fraiburgo, SC*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/fraiburgo/panorama>
- Kistemann Júnior, M. A., & Xisto, L. P. (2022). Educação Financeira com estudantes do 2º ano do ensino médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Irupi-ES. *Educação Matemática Pesquisa*, 24(1), 41-69. <https://doi.org/10.23925/1983-3156.2022v24i1p41-69>
- Lima-Nunes, A., Andrade, A. de, & Cunha, D. A. da. (2021). Preocupações com a economia: desigualdade de renda e satisfação com a vida. *Revista de Psicologia*, 30(1), 1-12. <https://doi.org/10.5354/0719-0581.2021.54329>
- Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2021). *Fundamentos de metodologia científica* (9.ª ed.). Atlas.

- Mendes, T., Houzel, L., Milanski, B., Medeiros, C., Rocha, F. E., Elgaly, P., Almeida, V. de & Carvalhaes, P. (2021). Azul ou rosa? A segregação de gênero no ensino superior brasileiro, 2002–2016. *Cadernos de Pesquisa*, (51), e07830. <https://doi.org/10.1590/198053147830>
- Mota, F. L. (2019). *A educação financeira como ferramenta educativa frente ao consumo alimentado pelas agências financeiras* [Tese de doutorado, Universidade Federal de Uberlândia]. <http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/27126>
- Motta, V. G., Souza da Silva, M. V. de, Garcia, J. V. & Couto, A. C. L. (2024). Características do endividamento no cartão de crédito dos estudantes da Universidade Estadual de Maringá. *International Journal of Professional Business Review*, 9(4), e04553. <https://doi.org/10.26668/businessreview/2024.v9i4.4553>
- Muniz Júnior, I. (2018). Conversas entre o Modelo dos Campos Semânticos e a Psicologia Econômica na leitura do processo de tomada de decisão envolvendo trocas intertemporais em Ambientes de Educação Financeira Escolar. *Boletim GEPEN (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática)*, (72), 4–24. <https://doi.org/10.4322/gepem.2018.002>
- Patias, N. D., & Hohendorff, J. V. (2019). Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. *Psicologia em Estudo*, 24, e43536. <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v24i0.43536>
- Piovesan, A., & Temporini, E. R. (1995). Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. *Revista de Saúde Pública*, 29(4), 318–325. <https://doi.org/10.1590/S0034-89101995000400010>
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (2013). *Atlas do Desenvolvimento Humano*. <https://web.archive.org/web/20190215142236/http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/IDH/undp-br-ranking-idhm-2010.pdf>
- Reis, D., Fornari, M., & Martins, E. (2019). Finanças pessoais: a importância da educação financeira e a relação com outras áreas de finanças. *Revista Calafiori*, 3(1), 115–129.
- Ribeiro, Q. D. M., Sousa, M. C. de, Vieira, N. dos S., & Mota, R. C. L. (2021). A educação financeira como política pública no Brasil e seus potenciais impactos no orçamento familiar. *Research, Society and Development*, 10(9), e43310918213. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18213>
- Santos, J. R., & Henriques, S. (2021). *Inquérito por questionário: contributos de conceção e utilização em contextos educativos*. Universidade aberta.
- Santos, T. dos, & Souza, M. J. B. de. (2014). Fatores que influenciam o endividamento de consumidores jovens. *Revista Alcance*, 21(1), 152–180. <https://doi.org/10.14210/alcance.v21n1.p152-180>
- Saraiva, K. S. (2017). Os sujeitos endividados e a Educação Financeira. *Educar em Revista*, (66), 157–173. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.53867>
- Vieira, K., Klein, L. L., Bressan, A. A., Pereira, B. A. D., Marzzoni, D. N. S. & Guasch, F. S. B. R. (2021). Perda de bem-estar financeiro na pandemia Covid-19: evidências preliminares de um *websurvey*. *Saúde e Pesquisa*, 14(4), e9020. <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2021v14n4e9020>

### Contribuição de autoria

Os autores participaram por igual na elaboração do artigo.

### Disponibilidade de dados

O conjunto de dados que apoia os resultados deste estudo não se encontra disponível.

### Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) “Edital 19/2024”.